

ENSINO DE QUÍMICA: REFLEXÕES SOBRE UMA PROPOSTA NÃO FORMAL COM BASE NA TEORIA VYGOTSKYANA

SANTOS, Anne Catherinne da Luz¹; CIRINO, Marcelo Maia²; PASSOS, Marinez Meneghello³

Esse estudo enfatiza a prática de educação não formal, aquela que vai além dos espaços delimitados das salas de aula. Para isso, direciona um olhar social aos campos de conhecimento subjacentes à Química, ciência que possibilita adquirir conhecimentos por meio de experiências vinculadas a fenômenos, que, com certa frequência, estão relacionados ao cotidiano social. No ensino de Química, é possível que o aluno relacione atividades práticas com acontecimentos diários por meio de propostas não formais. É um processo de aprendizagem centrado no indivíduo, pautado no desenvolvimento de atividades práticas que podem ocorrer tanto na escola como fora dela. Esse artigo apresenta algumas reflexões a respeito de práticas não formais voltadas ao ensino da Química. Para isso, buscaram-se subsídios nas teorias de Vygotsky (2003), pioneiro na proposição de que o desenvolvimento intelectual da criança ocorre em função das interações sociais e condições de vida vivenciadas por ela. Nessa perspectiva, trazemos como exemplos algumas atividades práticas não formais, que podem ser trabalhadas com o intuito de mostrar que a Química não depende apenas de fórmulas, símbolos e cálculos, podendo ser mais atrativa para os aprendizes. Algumas dessas práticas são: Preparação de cola com leite - por meio dessa experiência pode-se observar a possibilidade de produzir, eficientemente, produtos a partir de matérias-primas naturais, obtendo-se resultados comparáveis aos produtos industrializados; b) Preparação de sabão caseiro - a fabricação do sabão, além de ajudar na economia doméstica, contribui para a preservação da natureza, porque utiliza o óleo de cozinha, que geralmente é descartado de forma errada pela maioria das donas de casa; c) Preparação de álcool gel - além de ser um forte aliado da saúde, também ajuda na economia de água e contribui significativamente com o meio ambiente. Práticas experimentais como essas, facilitam no processo de ensino-aprendizagem, formam cidadãos mais críticos, com perfis de pesquisadores e enriquece as habilidades profissionais. Além disso, vale ressaltar que aprender química se torna mais atrativo e divertido. Para isso, a teoria de Vygotsky nos auxilia na compreensão de como ocorre o processo de desenvolvimento da criança, possibilitando observar e defender as atividades práticas como essenciais para o ensino e para a aprendizagem. Esse artigo tem ainda, por objetivo, contribuir com a divulgação dessa forma de

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Química (Mestrado) da Universidade Estadual de Londrina, UEL, annecolut@hotmail.com; ² Docente do programa de Pós-Graduação em Química da Universidade Estadual de Londrina, UEL, mmcirino@uel.br; ³ Docente Sênior do programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina, UEL, marinezmp@sercomtel.com.br.

intervenção didática, ainda pouco explorada. Trata-se de uma pesquisa cuja abordagem qualitativa demandou uma análise textual discursiva (ATD) profunda e individualizada. Os principais traços evidenciados neste trabalho foram o caráter descritivo e o enfoque indutivo. Contudo, buscamos trazer releituras e fundamentos para a prática de atividades experimentais não formais voltadas ao ensino da Química, com base na teoria de Vygotsky. A proposta foi ressaltar a riqueza com que as concepções de Vygotsky tratam as possibilidades de aprendizagem, em especial no ensino de Química, para a disseminação de práticas não formais.

Palavras-chave: Ensino de Química, Abordagens não formais, Teoria de Vigotsky.